

A PSICOMOTRICIDADE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Maria Verônica Morais de Araújo¹
Ana Caroline Trindade Morais²
Fabiana Soares Fernandes Leal³

RESUMO

Estudos sobre o desenvolvimento humano demonstraram a importância do uso do corpo no desenvolvimento cognitivo da criança. Levando-se em conta que a Psicomotricidade busca estudar o ser humano de forma integral, bem como as relações que são estabelecidas com o corpo, a estimulação psicomotora passa a ser encarada como fundamental para o desenvolvimento infantil. A partir desse conhecimento surgiu o interesse em verificar se a disciplina de Psicomotricidade faz parte do currículo de formação básica do Pedagogo no Amazonas, profissional que atua nessa etapa educacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados se deu no site do Ministério da Educação-MEC e posteriormente no site nas universidades. A pesquisa é limitada às universidades públicas localizadas no estado do Amazonas, que tem em seu leque de cursos, a graduação em Pedagogia. Foram localizadas duas universidades, com cursos de Pedagogia em oito municípios, destes, sete apresentam em sua grade curricular a disciplina de Psicomotricidade. Os resultados nos indicam em que ambas as universidades existem a oferta de graduação em Pedagogia e que faz parte da grade curricular do curso a disciplina de Psicomotricidade, entretanto não foi possível aprofundar a análise uma vez que o ementário dos cursos avaliados não se encontrava disponíveis online. Conclui-se que de alguma forma, embora tímida e talvez superficial, essa área do conhecimento é reconhecida como relevante na formação inicial do Pedagogo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Infantil, Pedagogo, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem a partir da interrelação entre corpo, mente e emoções. Os primeiros escritos relacionados a ela datam da primeira década dos anos de 1900, na França, mas no Brasil só surgiu após 1950. Os estudos relacionados à Psicomotricidade demonstram sua relevância para promover o desenvolvimento infantil, bem como facilitadora do processo de aprendizagem a que as crianças serão expostas.

A proposta aqui apresentada surgiu a partir das reflexões instigadas pela docente da disciplina de Psicomotricidade (coautora desse trabalho) e as discentes da turma (autoras desse trabalho), entre elas pode-se destacar: sendo a Psicomotricidade uma área tão importante, por

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vera.araujo.734@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, anacarolinetrindade718@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, fabbyfer@ufam.edu.br.

que apenas uma disciplina de sessenta horas é oferecida no curso que frequentamos? Será que em outros cursos a realidade é a mesma? Como os professores podem usufruir dos benefícios da estimulação psicomotora se pouco a conhecem?

Partindo dessas inquietações, o objetivo geral desse trabalho foi investigar se a Psicomotricidade faz parte da formação básica do Pedagogo no Amazonas. Para atender tal objetivo, foram delimitados como específicos: (a) levantar as instituições públicas do Amazonas que oferecem graduação em Pedagogia; (b) analisar as grades curriculares dos cursos de Pedagogia e (c) conhecer como a Psicomotricidade é trabalhada nos cursos, a partir da ementa e objetivos da disciplina.

Para a construção deste artigo, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, com recurso a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa é limitada às universidades públicas localizadas no estado do Amazonas, que tem em seu leque de cursos, a graduação em Pedagogia. As reflexões teóricas foram vinculadas em autores que destacam como pode ser definida a Psicomotricidade e formação docente que é uma temática bastante discutida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicomotricidade e suas áreas psicomotoras não são limitadas apenas ao desenvolvimento físico, mas trabalham com todo o corpo e mente. Segundo Fonseca (2008), a Psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motricidade. Para reconhecer a importância da Psicomotricidade é necessário refletirmos sobre seu surgimento no processo de ensino-aprendizagem, pois houve movimentos de grandes lutas para que fosse reconhecida na educação.

Segundo Silva et al (2017, p. 319), Le Boulch foi dos autores que lutou e acabou por conquistar a “na década de 60, a inclusão da educação psicomotora nos cursos primários das escolas francesas”. Os autores destacam ainda que na perspectiva do autor “a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares”. Dessa forma, a Psicomotricidade começa conquistar seu espaço nos âmbitos educacionais. A primeira vez que ela apareceu foi no discurso médico, Dupré evidencia a “Síndrome da Debilidade Motora” e começa a constatar que há diferentes relações entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, que podem ser definidas como perturbações, algo fora do comum ocasionando distúrbios no desenvolvimento motor e psicológicos referente ao bem-estar como um todo. Segundo Fonseca (2004), outros

pesquisadores tiveram importante contribuição para que a Psicomotricidade fosse reconhecida como uma ciência, entre eles Janet (1928) e Wallon (1925, 1932, 1934).

De acordo com Ferreira et al (2002), historicamente a Psicomotricidade nasceu da necessidade em atender as disfunções neurológicas sem lesões aparentes. Em seguida, evoluiu para abordagens mais preventivas e insere-se no campo da educação infantil, das patologias psicológicas e psiquiátricas, com diferentes abordagens teórico/metodológicas, naturalmente.

Segundo Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, pois neste período iniciou-se o reconhecimento da relação entre o corpo e movimento, porém não se usava o termo Psicomotricidade. Ferreira (2000) complementa esclarecendo que uma definição clara sobre a Psicomotricidade foi elaborada no Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora, realizado em 1982, que afirma que: “a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo” (p.56).

Complementando essa ideia Ferreira et al (2002) esclarecem que o objeto de estudo da Psicomotricidade, portanto, é o corpo em movimento e que existem três níveis de intervenção nesse sentido a saber: a educação, a reeducação e a clínica/terapia psicomotora. Cada um desses níveis teve a influência de diversas teorias e apresenta uma concepção diferenciada de corpo, dentro da especificidade da Psicomotricidade. Nesse trabalho o foco é a educação psicomotora, trabalho que pode ser desenvolvido pelo professor/pedagogo.

Ainda segundo os autores, a educação psicomotora baseia-se nos princípios da psicologia do desenvolvimento, cujas etapas/estágios são previstas em uma evolução natural na aquisição das condutas psicomotoras. O corpo nessa perspectiva é concebido como universal, ou seja, existe um plano cronológico de desenvolvimento, descrito previamente. Desta forma, podemos observar se uma criança se desenvolve dentro ou fora desse plano.

A Psicomotricidade encontra-se presente no desenvolvimento da criança desde seu nascimento, assim é necessária uma contextualização do desenvolvimento, iniciando pelas fases da vida de uma criança desde a fecundação. De acordo com Papalia e Feldman (2013, p. 40), o desenvolvimento infantil acontece em cinco períodos:

Período pré-natal (da concepção ao nascimento) Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos) Segunda Infância (de 3 a 6 anos) Terceira Infância (de 6 a 11 anos) Adolescência (de 11 a em torno dos 20 anos).

São nesses períodos que ocorrerão todo o processo de maturação das crianças, sendo que em cada fase tem aspectos emocionais, cognitivos e motores diferentes, que permitirão a aquisição de novas habilidades.

É desde a fecundação que a criança cria laços afetivos de amor com sua mãe, a família é o primeiro meio social de convivência. Segundo Bronfenbrenner (1996, p.313) “a família é compreendida como um microsistema, isto é, um conjunto de pessoas em determinado contexto que efetua trocas e afeto, estabelece inter-relações, compartilha atividades e possibilita a alternância de poderes, em prol do desenvolvimento das pessoas,” e a segunda relação social da criança é na escola onde a partir da segunda infância começa a frequentar esse ambiente para a socialização com outros colegas. A criança já chega na escola com alguns conhecimentos vindos de casa, já consegue manipular alguns brinquedos de encaixar, e aos poucos na escola vai ampliando esses conhecimentos.

Os meios sociais que as crianças convivem serão de forte influência para sua construção social e a escola é um dos pilares mais importantes nesse processo de interação. A educação infantil é conceituada como a primeira etapa da educação básica, pois é nela que a criança inicia seu contato com a vida escolar, ou seja, começa ter um convívio social que possibilita muitas aprendizagens, aprende valores culturais, ter independência, respeito, trabalhar em coletivo etc. Deste modo é considerada uma fase importante, que caso não seja bem desenvolvida irá prejudicar as demais etapas do ensino, conforme afirma Piccinin (2012, p.38):

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas.

Por isso, faz-se necessário que o trabalho pedagógico ocorra da melhor maneira possível, de acordo com a faixa etária e levando em consideração que cada criança tem seu tempo e ritmo de aprendizagem. A importância da Psicomotricidade na formação dos professores e nas escolas é um dos pilares mais significativos para o desenvolvimento da criança em toda a sua maturação emocional, cognitiva e motora.

Cabe ressaltar que a Psicomotricidade vai além do brincar e não se desenvolve apenas na disciplina de educação física, ela tem intencionalidade com fins determinados, todas as propostas de atividades seguem padrões para o desenvolvimento da criança e torna-se imprescindível para que haja progresso, conforme destaca Silva (2002, p. 31).

A Psicomotricidade tem por função destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade, e facilitar a abordagem global da criança, e a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança.

A Psicomotricidade contribui para pleno desenvolvimento global e uniforme da criança, através das ações educativas ela compreende como funciona o seu próprio corpo e pode usá-lo para se localizar no tempo e no espaço. Por isso, é importante que o professor não seja visto como o dono do saber que irá transferir conhecimento, mas seja aquele educador dinâmico, criativo, lúdico e busque novas ações pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades motora como: agarrar, andar, correr, equilibra-se, arremessar, saltar etc. também possam favorecer para uma rica aprendizagem que permita desenvolver os aspectos afetivo – emocionais, físico, mentais, cognitivos e socioculturais, que estão presente na etapa educacional de modo geral. Nesse contexto Le Boulch (1984, p. 24) destaca que:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Podemos perceber que a Psicomotricidade não se baseia apenas em trabalhar com diversas atividades sem nenhum objetivo a ser alcançado, é necessário haver uma meta que se pretende alcançar na qual é permitido as crianças explorarem os espaços que a rodeiam, tendo a compreensão e o reconhecimento da sua personalidade e do outro, por isso é de suma importância que seja desenvolvido uma prática estimuladora na qual trabalhe o sistema psicomotor das crianças.

Sabe-se que a primeira manifestação da criança ocorre através dos movimentos pois ela usa seu corpo de um modo geral para se movimentar. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é um processo contínuo, que tem início logo após o nascimento e continua até o final da vida, ou seja, passa por várias etapas e estágios que provem mudanças de comportamento, aspecto essa que já havia sido destacado por Wallon (1995, p.01):

O movimento não é puramente um descolamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas.

Por isso é importante que a criança desde cedo receba vários estímulos para possibilitar ao corpo agir e se expressar de diversas formas. É importante frisar que cada criança irá aprender e se desenvolver da sua maneira e no seu ritmo, é necessário que seja respeitado essas peculiaridades e que não pressione a criança. Ou seja, fazer atividades lúdicas, brincadeiras com as crianças e trabalha com seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e

afetivo, despertando sempre sua curiosidade e criatividade. Além disso o professor precisa gostar de exercer atividades diferentes para despertar o interesse dos alunos, fazendo uso de sua criatividade e de sua autonomia.

Destaca-se também a formação docente é de suma importância para a educação, sempre vem passando por grandes desafios e transformações, pois segundo Feitosa (1999, p.17) “vivemos numa sociedade globalizada, altamente tecnológica que aponta para sucessivas mudanças e para a construção de um novo tempo que, por sua vez, exige a construção de novos paradigmas educacionais”. Sendo assim, faz-se necessário repensar a formação docente no Brasil de forma que venha atender as demandas da sociedade.

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p.95).

Por isso, a formação docente não pode se dar por encerrada logo após o término da graduação, o professor que busca por uma educação de qualidade irá sempre procurar meios para vencer os desafios correndo atrás de se especializar e aprimorar seu conhecimento, já que atualização é constante se faz necessário que os professores tenham uma qualificação docente para atuarem nas salas de aulas, conforme Martins (2008, p.10) não basta apenas manter os melhores e preciso manter também os educadores sempre atualizado e cada vez mais qualificado profissionalmente.

A formação estimula uma perspectiva crítico-reflexiva que fornece os meios de um pensamento autônomo e as dinâmicas de autoformação participada, pois estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com a vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (MACHADO, 1999, p.111).

Ou seja, tais saberes necessitam ganhar relevância nas metodologias educativas, associando uma ementa de novos saberes a serem “ensinados-aprendidos”. Para Tardif e Lessard (2005, p.38) os professores são autores que “[...] dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria”. Mediante a isto a formação docente é um caminho em que fornece para o professor um mundo de conhecimentos novo exige de os educadores aprender a passar por grandes transformações mudando a maneira de pensar e agir, pois requer atitudes perante ao seu conhecimento e a sua aprendizagem.

METODOLOGIA

Esse artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. A revisão bibliográfica permitiu o aprofundamento sobre a temática investigada, tendo sido realizada em livros e artigos científicos. A pesquisa de cunho bibliográfico possibilita apresentar no trabalho as principais definições e posicionamentos acerca da temática abordada. De acordo com Ruiz (2006) a pesquisa bibliográfica é a primeira etapa que o pesquisador deve realizar antes de ir a campo, ou seja, é necessário que faça uma análise bibliográfica é a revisão de livros, periódicos e artigos científicos, pois assim se tem informações coerente dos dados que pretende coleta no campo. Nesse sentido, compreende-se que a pesquisa bibliográfica é essencial para que se tenha em baseamento daquilo que irá abordar, além disso a pesquisa bibliográfica nos direciona ao caminho do saber, assim, facilita a compreensão de como será conduzida a pesquisa.

A pesquisa documental se deu nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia investigados. Conforme Appolinário (2009, p.67) “ qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova é essencial para pesquisa”. Neste caso, foi escolhido o curso de Pedagogia por ser este a licenciatura que forma professores que atuarão Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica, período em que a estimulação psicomotora pode ser decisiva para o desenvolvimento infantil.

Inicialmente partiu-se de uma pesquisa no site do Ministério da Educação- MEC⁴, no qual foi realizada a busca pelos cursos de graduação em Pedagogia, oferecidos no Amazonas, por universidades públicas. Com esse resultado, foram visitados os sites das universidades a fim de conhecer a grade curricular dos cursos.

Sendo assim, a metodologia utilizada está inteligada na abordagem qualitativa, com viés na pesquisa bibliográfica e documental, pois a pesquisa qualitativa não requer quantidade, mas uma meta de qualidade sobre informações. Para Costa (2011) na pesquisa qualitativa o pesquisador pratica tanto a função de sujeito, como também de objeto da pesquisa realizada, por isso, o pesquisador não deve ser neutro é necessário se descobrir como investigador para compreender novos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

⁴ E-MEC: <https://emec.mec.gov.br> (2022) Ministério da Educação – Sistema e- Mec

Para responder ao primeiro objetivo específico (“levantar as instituições públicas do Amazonas que oferecem graduação em Pedagogia”), foi realizada uma busca no site do MEC para a identificação das instituições. Foram localizadas duas universidades públicas no estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas-UFAM e a Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A partir dessa identificação, a pesquisa foi direcionada para o site das universidades a fim de verificar se ofertam o curso de Pedagogia e em caso afirmativo, acessar a grade curricular e ementa do curso. Nessa busca verificamos que ambas oferecem cursos de Pedagogia tanto na capital como em alguns municípios do interior, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 – Universidades que oferecem curso de Pedagogia no Amazonas

Instituição	Tipo	Oferta do Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Amazonas- UFAM	Federal	<i>Campus</i> de Benjamin Constant; <i>Campus</i> de Humaitá; <i>Campus</i> de Parintins.
Universidade do Estado do Amazonas- UEA	Estadual	<i>Campus</i> de Manaus, <i>Campus</i> de Parintins, <i>Campus</i> de Tefé, <i>Campus</i> de Tabatinga,

Fonte: Site da UEA: <https://cursos2.uea.edu.br/index.php?dest=view&mode=curriculo>; Site da UFAM: <https://proeg.ufam.edu.br/2013-10-27-00-11-6.html>.

A etapa seguinte foi atender ao segundo objetivo específico, “analisar as grades curriculares dos cursos de Pedagogia”. Foi possível constatar que apenas o curso ofertado pela UFAM, no *campus* de Manaus, não possui a disciplina de Psicomotricidade. Os demais cursos apresentam uma disciplina, no quadro das disciplinas obrigatória do curso, com carga horária de 60h/a.

Por fim, o terceiro objetivo específico, “conhecer como a Psicomotricidade é trabalhada nos cursos, a partir da ementa e objetivos da disciplina”, não foi alcançado, uma vez que em nenhum dos cursos analisados foi possível acessar a ementa e objetivos das disciplinas. Essas informações não se encontravam disponível de maneira online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Psicomotricidade, suas áreas de atuação e reflexos sobre a estimulação das áreas psicomotoras nos leva a perceber o quanto é importante o conhecimento dessa ciência para contribuir com o desenvolvimento infantil.

A pesquisa aqui apresentada alcançou seu objetivo geral proposto “investigar se a Psicomotricidade faz parte da formação básica do Pedagogo no Amazonas” e nos leva a refletir,

não só teoricamente mas também pela experiência da autoras junto ao curso de Pedagogia (discentes e docente desse curso), que a oferta de apenas uma disciplina relacionada a Psicomotricidade, não é uma realidade exclusiva do curso que conhecemos/vivenciamos e que parece ser insuficiente diante da complexidade e relevância desse conhecimento para a formação e atuação docente. Embora não tenha sido possível analisar com profundidade a proposta das disciplinas ofertadas, pela carga horária informada, é possível especular que a temática seja abordada de maneira superficial.

É inquestionável a necessidade de aprofundamento teórico/metodológico por parte dos professores, já que sua formação básica apenas aponta alguns caminhos. É importante que os educadores tenham em mente que para gerar melhorias na qualidade de ensino é preciso ocorrer mudanças, ou seja, é preciso que os professores saiam de sua zona de conforto e busquem novos saberes, não aceitem a mesmice nem se limitem ao básico que a graduação lhes oferece.

As inquietações permanecem, uma vez que nessa breve pesquisa não foi possível compreender porque uma área do conhecimento que entende-se tão importante para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para os processos de aprendizagem, parece ser relegada ou pelo menos, pouco valorizada. São necessárias novas investigações a fim de discutir de maneira mais ampla essa constatação. Por agora permanece a certeza que de o desenvolvimento infantil poderia ser potencializado com a estimulação das áreas psicomotoras adequadas em cada etapa do ciclo vital.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologias científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Altas, 2009.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática.** São Paulo: Lovise, 1998.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

COSTA, M. A. F. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERREIRA, C. A. de M. **Psicomotricidade, da educação infantil à gerontologia:** Teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.

FERREIRA, C. A. de M et al. **Psicomotricidade Clínica.** São Paulo: Lovise, 2002.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire – Princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** São Paulo. Universidade de São Paulo, 1999.



- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GALLAHUE, D. L, OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: 3.ed PHORTE, 2005.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MACHADO, O. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELETTI, I.; LIMA, L. (Orgs.) **Formação de Educadores Pesquisas e estudos qualitativos**. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- MARTINS, C. M. **O papel dos professores de educação Física na permanência dos alunos em uma academia da cidade de São Leopoldo**. 2008, 39 f. Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Educação Física). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação Física e Ciências do desporto. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/4158/3147>.
- PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PICCININ, P. V. **A intencionalidade do trabalho docente com crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, D. V. **A psicomotricidade como prática social: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2002.
- SILVA, G. R. da, et al. **A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária**. Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.1, p. 313-331, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8278> . E-ISSN: 1982-5587.
- TARDIF, M; LESSARD E GAUTHIR, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto, Portugal: Rès editora, 2005.
- WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. 2ª ed. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1995.